



## 4º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA (1608/2008)

6 DE FEVEREIRO 2008  
QUARTA-FEIRA

### CCB ASSOCIA-SE A ANO VIEIRINO

O CCB vai participar nas comemorações do Ano Vieirino, que celebram o quarto centenário do nascimento do Padre António Vieira (6 de Fevereiro de 1608). Logo no dia da inauguração das comemorações, o CCB dedica a sua programação ao autor dos Sermões, com leituras por cinco escritores portugueses, a projecção do filme Palavra e Utopia, de Manoel de Oliveira, e um espectáculo sobre a vida e a obra de Vieira em diálogo com a música do seu tempo (praticamente todo o século XVII). A programação completa das comemorações pode ser consultada através do link existente na página inicial do site do CCB.

### PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Padre jesuíta, missionário, orador e diplomata, António Vieira foi sobretudo um dos maiores prosadores da língua portuguesa. A diversidade de registos da sua intervenção tornou-o, ao longo da segunda metade do século XVII, uma das figuras dominantes da vida portuguesa, tendo argumentado junto das cortes europeias a causa da Restauração e a legitimidade de D. João IV como rei de Portugal. Defensor dos direitos dos indígenas do Brasil onde passou uma parte importante da sua vida, autor de um importante *corpus* de Sermões que o coloca entre os maiores escritores portugueses de todos os tempos, António Vieira nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608 e morreu no Brasil, na Baía, a 17 de Junho de 1697.

---

### ESCRITORES POR VIEIRA

A escolha e **leitura** de sermões feita por cinco escritores

14H30 - Um percurso por vários espaços  
Entrada livre

Rodrigo Guedes de Carvalho - Cafeteria Quadrante - 14H30

António Mega Ferreira - Sandwich Bar - 15H15

Gonçalo M. Tavares - Foyer Sophia de Mello Breyner - 16H00

José Tolentino Mendonça - Foyer Grande Auditório - 16H45

Armando Baptista-Bastos - Escadaria da Recepção - 17H30

---

## **PALAVRA E UTOPIA**

Filme de Manoel de Oliveira, 2000

Foyer Bengaleiro (Recepção)

18H30

Duração: 2h10

### **Entrada livre**

Em 1663, o Padre António Vieira é convocado para comparecer diante do Tribunal do Santo Ofício, a terrível Inquisição. Intrigas da corte e adversidades minaram a sua posição de célebre pregador jesuíta e íntimo amigo do falecido rei D. João IV. Diante dos juízes, o padre António Vieira revê o seu passado: a juventude no Brasil, os anos do noviciado na Baía, o seu papel na defesa da causa dos índios e os seus primeiros êxitos no púlpito. A Inquisição proíbe-o de falar. Mais tarde, no reinado de D. Pedro II, o pregador é mandado a Roma, onde a sua reputação e o seu sucesso são de tal maneira grandes que o papa o iliba do jugo da Inquisição. A rainha Cristina da Suécia, que, tendo abdicado do trono, vive em Roma, acolhe-o na corte e fá-lo seu confessor. No entanto, a nostalgia do seu país é forte e Vieira regressa a Portugal. Mas a frieza com que é acolhido pelo novo rei D. Pedro fá-lo partir de novo para o Brasil, onde passa os últimos anos da sua vida.

---

## **FOI-NOS UM CÉU TAMBÉM**

A **música** no tempo do Padre António Vieira

Pequeno Auditório | 21H30

Duração aproximada: 1H30

### **Preços**

Plateia - 15€

Laterais - 12,50€

### **Divino Sospiro e Coro Officium**

Guião e escolha de textos de **João Paulo Cotrim** com a colaboração e escolha musical do Divino Sospiro

**Direcção musical** - Enrico Onofri

**Solista** - Ana Quintans

**Actor** - António Simão

Quatrocentos apocalípticos anos depois do nascimento do Padre António Vieira, os versos de Pessoa, seu discípulo sebastiânico, tornaram-se um lugar profeticamente comum: este «imperador da língua portuguesa, / foi-nos um céu também». Nada como um espelho de água para reflectir a abóbada celeste, daí esta missa barroca com intrusões profanas onde as vozes do Vieira místico e diplomata, como as do político e do visionário, se entrelaçam nas melodias de Arcangelo Corelli, Duarte Lobo, Alessandro Stradella, Luigi Rossi ou Jean-Féry Rebel além do seu dilecto amigo e Rei, Dom João IV. Cada parte litúrgica, acrescentada por temas populares e de câmara, terá correspondência aos momentos sombrios ou luminosos de uma vida que marcou pela palavra e pelo gesto os ritmos do mundo. Na corte ou na selva, o

homem febril que fala uma língua de fogo e sonha uma harmonia capaz de vencer o caos de Babel é o mesmo que experimenta o sofrimento do escravo, do índio e do cristão-novo. Oíçamos as estrelas, a música, a palavra. "Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras. Como hão-de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras."

João Paulo Cotrim

## PROGRAMA

**Arcangelo Corelli**

*Sonata nº 1 em Ré maior para dois violinos e baixo, Opus 2*

**Lamento de Vieira sobre o silêncio e a solidão.**

**Duarte Lobo**

*Missá Veni Domine - Kirie*

**Argumentação de Vieira face ao Inquisidor**

**Gregoriano**

*Gloria*

**A mística e mundo em Vieira.**

**Duarte Lobo**

*Missá Veni Domine - Credo*

**Interpelação de Vieira a Deus e ao Rei em defesa dos escravos,  
dos cristãos-novos e dos índios.**

**Anónimo**

*Saqui turo gente pleta*

*Bastião*

**Paisagens brasileiras segundo Vieira.**

**Alessandro Stradella**

*Sinfonia nº 20 em Lá menor para dois violinos e baixo*

**Paisagens europeias segundo Vieira**

**Luigi Rossi**

*Ferito un Cavalierio - Lamentação da rainha da Suécia*

**Elogio da amizade e do bom uso das línguas estrangeiras.**

**Dom Joao IV**

*Christus factus est para 8 vozes*

**A escrita febril e profética.**

**Duarte Lobo**

*Missá de Requiem a 6 vozes - Communio, Agnus Dei*

**Morte de Vieira sob um céu estrelado.**

**Jean-Féry Rebel**

*Le Chaos*

**A. Corelli**

*Concerto grossi Opus 6 nº 1*

João Godinho  
Gabinete de Imprensa  
Centro Cultural de Belém  
213 612 400